

CLUBE DA LEITURA: ESPAÇO DE INTERAÇÃO E CAMINHO A FORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO

Simas, Geovanna Britney Matos ¹

Nascimento, Raiany Evelin do ²

Cabral, Eliane Maria Ribeiro³

Martins, Maria Nazareth Fernandes⁴

RESUMO: O trabalho “CLUBE DA LEITURA: ESPAÇO DE INTERAÇÃO E CAMINHO A FORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO” tem por objetivo analisar as ações do PIBID- Pedagogia na implantação do clube de leitura na escola campo e o desenvolvimento do leitor literário. Dessa forma, o proceder metodológico foi baseado em uma pesquisa qualitativa. Para uma melhor organização das ações, realizou-se a separação de grupos para a escolha do acervo, a pré-seleção de título em sala de leitura e a realização de leituras semanais para os alunos, utilizando a literatura infantil como recurso metodológico. Com a realização das leituras, observou-se uma grande dificuldade e insegurança por parte das crianças. Isto posto, com a inserção do projeto “clube de leitura e formação do leitor literário”, também foi perceptível o desenvolvimento quanto à habilidade da leitura, e um maior interesse pelo projeto, desse modo, demonstram que o gosto pela leitura vem ocorrendo de forma gradual e aos poucos os resultados almejados estão sendo atingido. Com a maior frequência da realização das ações, houve uma maior participação, melhora na leitura dos alunos, maior interação, compreensão das leituras realizadas, diversão e outras contribuições positivas para o aprendizado em outras áreas de conhecimento.

Palavras Chaves: Literatura Infantil; Leitor; PIBID

1 INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) vem realizando com os discentes do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí (UFPI), campus Ministro Petronio Portella, diversas atividades em escolas campos localizadas no município de Teresina/PI, com a intenção de colaborar com o

¹ Graduando em Licenciatura em Pedagogia, Bolsista PIBID, UFPI, *Campus* Ministro Petrônio Portella, britneygeovanna@gmail.com.

² Graduando em Licenciatura em Pedagogia, Bolsista PIBID, UFPI, *Campus* Ministro Petrônio Portella, rayanevelin52@gmail.com.

³ Pedagoga, Bolsista PIBID, UFPI, *Campus* Ministro Petrônio Portella, eliane90cabral@gmail.com.

⁴ Doutora em Educação, Bolsista PIBID, UFPI, *Campus* Ministro Petrônio Portella, nazarethfernandesmartins@ufpi.edu.br.



I CONENORT-PRP

I CONGRESSO
NORTE-NORDESTE
PIBID/PRP

desenvolvimento e aprimoramento da formação inicial de discentes e formação contínua de professores da Educação Básica.

As atividades realizadas geraram muitos conhecimentos e questionamentos acerca de alguns assuntos, como: a formação de professores no Brasil, os desafios do ensino público, a prática da leitura nas escolas, o ensino de matemática por meio da leitura literária. Dentre estes, foi observado o desenvolvimento do leitor literário por meio do projeto “Clube de leitura e a formação do leitor literário”. Dessa forma, o presente trabalho consiste em um relato de experiências que tem por objetivo analisar as ações do PIBID - Pedagogia na implantação do clube de leitura na escola campo e o desenvolvimento do leitor literário.

Nesta perspectiva, ao tratar sobre o leitor literário, refere-se àquele indivíduo que possui o hábito de ler livros ou textos literários, os quais não possuem uma utilidade informativa, como um artigo acadêmico, mas que através da interpretação do leitor e do seu relacionamento com o objeto lido, é capaz de produzir sentidos, de instigar a imaginação e gerar transformação do seu modo de pensar, sentir e agir no mundo. Já o clube da leitura é uma proposta pensada na formação do leitor através de leituras mais lúdicas e que faz parte de uma das metas do subprojeto do Curso de Pedagogia da UFPI. O clube de leitura possibilita ao participante, refletir, construir significados, partilhar sua pluralidade, ter experiências, vivenciar emoções. Portanto, irá promover a interação entre os participantes e desenvolver o gosto pela leitura literária.

Sabe-se que a formação do leitor na sociedade brasileira é de imensa necessidade, pois a leitura constitui um dos complexos da sociedade que define possibilidades de inserção ou exclusão social. No entanto, para muitos brasileiros a compreensão de leitura é limitada e descrita como a decifração da palavra, formada pelo conjunto de letras. E o leitor é o indivíduo que possui o hábito de ler. Porém, se ler é apenas decifrar, o que se forma é um indivíduo caracterizado como analfabeto funcional, o que desvaloriza o fato da leitura ser essencial, principalmente, para a formação de um cidadão emancipado e crítico. Assim, a leitura é entendida como um “processo que envolve uma compreensão crítica do ato de ler, que não se esgota na decodificação pura da palavra escrita ou da linguagem escrita, mas que se antecipa e se alonga na inteligência do mundo” (Freire, 1981, p.11).

Nesse contexto, compreende-se que o leitor literário é caracterizado como o indivíduo que possui um conjunto de habilidade que o auxilia e o capacita a ser



independente, formulador de ideias e discursivo, e sabe identificar e exigir seus direitos da sociedade. Logo, ao se contentar com uma formação precária de crianças e jovens alfabetizados, contribui-se para um futuro de alienação e manipulação por parte daqueles que possuem melhor acesso à educação.

A alienação cultural é responsável por fabricar indivíduos apáticos, zumbis sociais incapazes de contribuir para uma sociedade melhor; indivíduos que se deixaram ludibriar pelos discursos falatrões e que votam em políticos corruptos; que são lesados em seus direitos por não os conhecer; que são direcionados pelo senso comum; que reproduzem os discursos alheios pela ausência de criticidade para formar o seu próprio. Esse indivíduo não leitor dorme o sono dos ignorantes, enquanto o mundo ferve e alguém toma decisões por ele (Pereira e Hunhoff, 2020, p. 277).

De maneira análoga, percebe-se que o analfabetismo funcional, ou a redução de critérios para ser considerado um leitor, vem se esgueirando pela borda da sociedade, cada vez mais se propagando, a fim de induzir os indivíduos sem criticidade, sem emancipação, a aceitarem o que lhes é proposto sem discussão. Desse modo, ao ser analisada a formação leitora, no cenário brasileiro, constata-se apenas que 56% da população se encaixa na formação leitora e que essas pessoas lêem cerca de 5 livros por ano. Os autores da pesquisa, Pereira e Hunhoff (2020), apontam que:

[...] o hábito de leitura dos brasileiros é culturalmente raso, limitando, assim, o acesso que teriam ao conhecimento e a tudo que a ele envolve: capacidade de comunicação; capacidade de raciocínio, análise e debates sobre diversos assuntos, conhecimento dos direitos e deveres; atuação cidadã na sociedade; consciência política e criticidade dos fenômenos sociais (Pereira e Hunhoff, 2020, p. 276).

Ao iniciar a monitoria na escola campo, as discentes observaram que a formação de leitores literários era deficitária, pois a leitura aplicada era limitada a interpretações textuais de livros didáticos e leituras mecanizadas em sala, as quais os alunos quase não interagiam. Sabendo disso, as autoras Souza e Cosson (2018), alertam que é comum a escolha de textos curtos, por vezes fragmentados com função didática, ou seja, apenas como pretexto para o ensino de determinados conteúdos escolares. No geral, os autores alertam que são textos de baixa qualidade, gerando obstáculos para o desenvolvimento do gosto pela leitura.

Nesse contexto, as discentes em parceria com a supervisora e coordenadoras de área decidiram iniciar o projeto clube de leitura a fim de melhorar o



desenvolvimento da formação de leitores literários. Neste trabalho apresentamos seu percurso e os resultados alcançados.

Assim, para a elaboração do presente relato, utiliza-se como embasamento teórico os seguintes autores (Paulo Freire - 1981); (Pereira, L.T.C;Hunhoff, E. D. C - 2020); (Souza, R. J; Cosson, R. - 2018); (Arena, Dagoberto B - 2010); (Gregorin Filho, José Nicolau - 2009); (MINAYO, M. C. S; GOMES, S. F. D. R. - 2007); (ROVER, A; MELLO, R.O. - 2020) e (Zilberman, Regina - 2003). E sua estrutura conta com a presente introdução que apresenta o PIBID, a intenção do resumo e aborda sobre a parte teórica que incentivou a elaboração do projeto; na segunda parte conta com a metodologia que apresenta como foi realizado o trabalho na escola campo; na terceira parte detalha os resultados alcançados durante a execução do projeto na escola campo e, por fim, é apresentada as considerações finais contendo a síntese das aprendizagens dos discentes/bolsistas com as ações do PIBID.

2 METODOLOGIA

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e a Universidade Federal do Piauí, por meio do núcleo de Pedagogia, tem desenvolvido, desde novembro de 2022, diversas atividades que integram as metas do subprojeto “Alfabetização matemática a partir da leitura do livro literário nos anos iniciais do ensino fundamental e educação infantil”, dentre elas o clube de leitura, aplicadas na Escola Municipal Padre Ângelo Imperiali. Tais atividades são supervisionadas pela professora de educação básica, Eliane Maria Ribeiro Cabral, pelas coordenadoras de área, Maria Nazareth Fernandes Martins e Hilda Maria Martins Bandeira, e pela coordenadora institucional Rejane Maria de Freitas Soares, a fim de ampliar o conhecimento e desenvolver as habilidades dos discentes do curso de licenciatura em Pedagogia.

O presente trabalho tem por abordagem um viés qualitativo, que objetiva evidenciar as compreensões, os significados produzidos pelos envolvidos na pesquisa, no caso em específico, dos envolvidos no PIBID Pedagogia da UFPI. Assim, Minayo (2007, p.21) aponta como uma pesquisa que:

[...] trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. Esse conjunto de fenômenos humanos é entendido aqui como parte da realidade social, pois o ser

humano se distingue não só por agir, mas por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilhada com seus semelhantes.

Ademais, caracteriza-se como um relato de experiências, o qual é definido por Rauen (2015, p.591 apud Mello, 2020, p.19) como “...o resumo expandido ‘[...] resume um texto acadêmico de maior extensão com o objetivo de difundir publicamente a pesquisa e de ser publicado em anais de eventos”. Assim, o trabalho foi realizado pelas discentes do programa PIBID-Pedagogia através de leituras e escritas de diários durante a realização do subprojeto “Clube de leitura”.

O projeto se concentra na realização de um encontro por semana com os alunos da turma da professora/supervisora do PIBID, onde acontece a monitoria, para a realização do Clube de leitura. Para organização das ações, fomos separados em grupos, o passo seguinte foi a escolha do acervo de obras literárias para ler para os alunos da turma. A pré-seleção dos títulos na sala de leitura teve como critério os livros que chamassem atenção das crianças pelo conteúdo das narrativas.

A escolha do acervo, a ser oferecido para as crianças, foi realizada com a leitura de sinopses e capas de livros de literatura infantil, selecionando livros que melhor se encaixavam na faixa etária (crianças de 6 a 8 anos de idade) que seria realizada a leitura, por isso foram selecionados quatro livros por encontro, permitindo que a turma escolhessem dois para a realização de duas leituras.

Outrossim, é necessário compreender que a sala de leitura da escola campo possui diversos livros, no entanto são livros destinados a faixa etária bem distintas e não estão organizados por nenhuma classificação. A compreensão é de que existem livros que despertam interesse de determinadas crianças, em determinado nível de desenvolvimento. Assim como uma criança do 5º ano pode não achar mais interessante um livro que trata de conto de fadas, haverá crianças do 2º ano que irão gostar dessas histórias. Pereira e Hunhoff (2020) mencionam um exemplo de enredo de história que pode ser atrativo para um público e pouco atrativo para outro.

Muitas vezes, a escola, em sua prática, propõem aos alunos, ainda imaturos como leitores, a lerem livros do cânone. Muitos desses livros, embora importantes, para esses alunos parecem cansativos e desmotivadores, devido a apresentarem um vocabulário de uma época remota e enredos descontextualizados, fatores que podem cercear o hábito da leitura (Pereira e Hunhoff, 2020 p.279).

E os autores complementam com a citação de Gregorin Filho sobre a assertiva de que se forma leitores por meio da atividade de ler, a leitura proposta deve está compatível com as capacidades cognitivas do indivíduo, e também ser desafiadora, criando mediações para a criança avançar nas etapas da aquisição das habilidades de ler e escrever.

3 RESULTADO E DISCUSSÕES

Ao decorrer da prática do projeto, foi perceptível, pelos discentes, uma grande dificuldade dos alunos em relação à leitura e também bastante insegurança por parte deles para realizá-la.

Com isso, tem-se pistas de que a leitura literária não é bem trabalhada com as crianças e percebe-se aqui, apenas uma decodificação de códigos, mas quase nenhuma compreensão. Com as monitorias realizadas, constatou-se que as leituras realizadas em sala de aula são bem mecânicas, superficiais, ocorriam de forma tradicional e a leitura acabava não sendo tão significativa. Nesse sentido, Gregorin Filho (2009) afirma:

Trabalhar com literatura infantil em sala de aula é criar condições para que formem leitores de arte, leitores de mundo, leitores plurais. (...) oferecer e discutir literatura em sala de aula é poder formar leitores, é ampliar a competência para ver o mundo e dialogar com a sociedade (Gregorin Filho, 2009, p. 78).

A iniciativa de permitir que as crianças fizessem a leitura não foi tão eficaz, as discentes decidiram realizar as leituras, mas sempre permitindo que houvesse a participação por parte das crianças. A compreensão da leitura realizada foi efetiva, partindo disso, foi notado que o problema não se referia a compreensão das crianças sobre a história lida, e sim com a compreensão da própria leitura realizada por elas que ainda não tinham uma leitura fluente.

Durante os momentos de leitura, as crianças, em certos momentos, se mostraram bem curiosas em relação a alguns termos, por exemplo, as palavras diurno e noturno presente numa história, ao saberem o significado de algumas palavras, elas foram ampliando o vocabulário. Foi visível durante as leituras que estavam felizes e interagiam com as outras crianças e com os monitores do PIBID, que a proposta do clube de leitura possibilitou esse prazer e interação. Mas, as



crianças também aprenderam outras coisas, de maneira divertida, e sem intencionalidade previamente definida em nosso planejamento, como

Nos momentos em que o clube de leitura era realizado em espaços abertos da escola, alguns alunos de outras turmas queriam participar da leitura e as discentes acabavam permitindo. A leitura, quando realizada de forma diferente das leituras didatizadas, que normalmente ocorrem na escola, podem instigar, encorajar, divertir e atrair a atenção dos alunos. Nessa conjuntura, foi constatado que os alunos se interessaram por ser um ambiente fora da sala de aula, uma leitura realizada de maneira lúdica e também uma leitura que eles possam relacionar com suas vivências, algo que eles não estavam habituados.

Com os momentos de leituras realizados nos encontros, as discentes foram identificando o gosto e o interesse das crianças e buscaram levar livros diversificados para que elas tivessem contato com novos livros e novas leituras. Dentre a diversidade de livros que foram selecionados e lidos no clube de leitura, em alguns deles o final da história deixava as crianças bem impactadas, pois elas não estavam esperando pelo que ocorreu. Percebe-se uma quebra de expectativa em relação ao final da história, uma emoção de se esperar um final, de presumir esse final baseado em fatos lidos, pois ao fazerem isso acabam demonstrando que estão relacionado um conteúdo lido e projetando um final baseado naquilo. Um dos livros lidos: "O pato, a morte e tulipa", escrito por Wolf Erlbruch, deixou as crianças bem comovidas, pois não estava esperando pela morte do pato e todos ficaram bem tristes com o final do livro. Dessa forma, Arena (2010) diz que, "mesmo em Literatura, a leitura de um conto fantástico pode trazer ansiedade, medo, angústia, como uma notícia de jornal pode trazer alegria, tristeza, inquietação".

No decorrer das ações do clube de leitura, as crianças foram se identificando e relatando um pouco das suas vivências, experiências e conhecimentos. Com isso, nota-se, então, o estabelecimento de relações entre as leituras realizadas e as suas experiências, fazendo-as compreender melhor o mundo no qual elas fazem parte. Desse modo, observa-se o pensamento de Freire, que ressalta: "[...] é importante dizer, a "leitura" do meu mundo, que me foi sempre fundamental. [...] A decodificação de palavras fluía naturalmente do meu mundo particular" (Freire, 1981, p.15).

Aos poucos foi observado que a cada dia as crianças foram ficando mais atentas às histórias, as conversas que antes eram paralelas passaram a ser mais



voltadas para o que estava sendo lido e a cada encontro elas sempre pediam para realizar leitura de algumas páginas do livro. Assim, notou-se um avanço no domínio da leitura por parte de alguns alunos, pois tal hábito já estava sendo criado e estava ocorrendo um envolvimento maior com a história. Nesse sentido, para Perrotti (1986), a melhor maneira de inserir a literatura na escola evitando o risco de pedagogização é abster-se de qualquer propósito didático, ou seja, apenas dando acesso às obras para que os alunos se "deleitem" com elas.

Por questões circunstanciais, os discentes tiveram que se ausentar da realização da monitoria, e ao retomarem as ações do Clube de leitura, observaram que houve um certo retrocesso, as crianças estavam bastante dispersas, agitadas e não conseguiam prestar tanta atenção, isso se deu principalmente devido a falta de contato com os momentos de leitura.

Sabe-se que a literatura é um **processo de contínuo prazer**, que ajuda na formação de um ser pensante, autônomo, sensível e crítico que, ao entrar nesse processo prazeroso, se delicia com histórias e textos diversos, contribuindo assim para a construção do conhecimento e suscitando o imaginário (Zilberman, 2003, p.16, grifo nosso).

Partindo dessa perspectiva, nota-se que é de fundamental importância que os momentos de leitura literária, realizados por meio do clube da leitura, ocorram de forma constante para que as mudanças que vem ocorrendo não sejam interrompidas até que seja internalizado, apropriado pela criança.

4 CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é de fundamental importância para os seus participantes e contribui para que as discentes do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí (UFPI) possam estabelecer relações de unidade entre teoria e prática, possibilitando também que haja uma maior aproximação entre os discentes e a escola, propiciando o contato com a docência e colaborando para que se conheça a realidade educacional. E assim, ter uma compreensão crítica, tanto dos pontos positivos quanto das diversas dificuldades e lacunas encontradas nas escolas públicas, pois é imprescindível conhecer a realidade do ensino público e refletir sobre a formação inicial de professores.



Dessa forma, durante o desenvolvimento do programa, por meio do projeto, os discentes analisaram e identificaram uma formação leitora precária, que idealiza o leitor a um sujeito que decodifica palavras lidas, mas não compreende a própria leitura. Atrelado a isso, foi notado, pelas monitoras, uma certa vergonha e insegurança por parte dos alunos acerca da leitura realizada pelos colegas e por eles.

Assim, com a inserção do projeto “clube de leitura e formação do leitor literário”, os discentes perceberam um certo desenvolvimento quanto à habilidade de ler em voz alta, os quais agora pediam para que a leitura fosse compartilhada entre eles e as discentes. Também foi percebido que os alunos passaram a perguntar sobre a realização do clube de leitura e sobre o acervo selecionado, resultado que confirma uma melhora na relação entre o aluno e a leitura, o que pode, de certa maneira, vir a instigá-lo a se tornar um leitor literário. Essa empolgação por parte das crianças, juntamente com outros pontos relatados, demonstram que o gosto pela leitura vem ocorrendo de forma gradual e aos poucos os resultados almejados estão sendo atingidos

Portanto, tais problemáticas encontradas no sistema educacional ampliam a visualização do grande déficit na formação de leitores literários que tem gerado diversos danos, dentre eles o analfabetismo funcional. Desse modo, faz-se de extrema urgência a reversão desse panorama preocupante de leitores funcionais e alienados para leitores críticos e que consigam atribuir significado ao que é lido. O clube de leitura é uma das alternativas para a formação de leitores literários, que além de realizar leituras, os discentes tentaram fazer o máximo para tornar essa leitura significativa, estimular a atenção por parte das crianças, identificar as dificuldades e os interesses dos participantes e tornar o momento de leitura, único na vida delas.

5 AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi desenvolvido com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES), Universidade Federal do Piauí (UFPI) e da Secretaria Municipal de Educação (SEMEC).

REFERÊNCIAS



FREIRE, Paulo. **A Importância do Ato de Ler**: três artigos que se complementam. 23°. ed. São Paulo, Editora Cortez, 1981. P. 9-14.

GREGORIN FILHO, José Nicolau. **Literatura infantil**: múltiplas linguagens na formação de leitores. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2009.

MINAYO, M. C. S; GOMES, S. F. D. R. **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. 26°. ed. São Paulo, Editora Vozes, 2007.

PEREIRA, Lídia Tagarro Costa; HUNHOFF, Elizete Dall'Comune. Leitura literária na escola: desafios e perspectivas. **Revista Alere**, [S. l.], v. 21, n. 1, p. 271–292, 2020. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/alere/article/view/4847>. Acesso em: 22 set. 2023.

ROVER, A; MELLO, R.O. **Normas da ABNT**: orientações para a produção científica. 1°. ed. Joaçaba, Editora Unoesc, 2020, p. 19.

SOUZA, R. J. DE .; COSSON, R.. O Cantinho da Leitura como prática de letramento literário. **Educar em Revista**, v. 34, n. 72, p. 95–109, nov. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/ZX6G6Svd8PnwTR7YGcGHZnq/#>. Acesso em: 22 set. 2023

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. 11. ed. São Paulo: Global, 2003.